

...o Prefeito requisitando a *gestapo* do sr. Pedro Freitas, sob o comando do desqualificado Samuel Castelo Branco, demoliu a casa do pobre pai de família, que abrigava dezesseis pessoas,...

Enlutada a U.D.N.

Petrus MAURICIUS

Morreu Eurípedes de Aguiar. Prestou-lhe o povo comovente tributo na manifestação de sua dôr e de sua imorredoura saudade. O Governo do Estado houve-se dignamente associando-se ao pesar público e fazendo-se representar nas homenagens prestadas ao ilustre morto. Comeleu o Sr. Pedro de Almendra Freitas uma de suas melhores atitudes, merecendo, por isto, os nossos elogios. Não fez nenhum favor nem praticou ato de benevolência. Todavia, manifestou equilíbrio, fez justiça à memória de um grande líder, num comportamento que merece o necessário registro. Sim, compreendeu o governante piauiense que não havia desaparecido apenas um chefe de partido, seu ex-antagonista em campanha recente. Não. Sentiu e compreendeu que o Piauí perdia naquele dia aziago um de seus mais destacados homens públicos. É que, Eurípedes de Aguiar não era o político comum do imediatismo exageradamente cômodo e subalterno. Era o líder invulgar, o homem forte, a coerência corajosa, o democrata exemplar e sem tibiezas, que o Piauí perdia. Cumpria assim ao Governo honrar a memória daquele cuja vida constituirá exemplo às gerações futuras e formal contestação à tese de que a política estiola os melhores sentimentos dos que se deixam por ela envolver.

Na política, Eurípedes de Aguiar apurou os seus sentimentos de honestidade, fez cultura, tornou-se jornalista brilhante e combativo. Na política, conheceu os homens num auscultamento profundo que a própria medicina nunca lhe proporcionaria. Homem cérebro, homem resistência, duro e às vezes agressivo; era, todavia, homem coração, amigo capaz de sacrifícios, numa personificação que o colocava em alto plano. Agressivo, escrevemos; mas, tal aspecto de sua conduta só encontramos-lo no acêso de memoráveis campanhas, na defesa das liberdades, dos princípios democráticos, de que foi intemerato pregador.

Feliz a geração que obteve o privilégio de registrar nos seus arquivos a existência de um nome que servirá do paradigma às gerações vindouras. E na hora torturada que enfrentamos, quando os valores morais mergulham e não voltam à tona, quando o comodismo se une à descrença e o povo começa a descrever de si próprio, a morte do velho líder passa a constituir maior sofrimento para os que viam na pessoa do saudoso extinto, o homem capaz de conduzi-los a um porto seguro e feliz. Se se acredita que os mortos governam os vivos, surge a esperança de que Eurípedes de Aguiar continuará a sua luta na defesa dos princípios a que se consagrou, e inspirando os ho-

Continua na 3a. página

O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

DIRETOR — *Leão Monteiro*

Ano III ★ Piauí — Teresina, 15 de março de 1953 ★ Número 111

IMPOSTOR A SERVIÇO DO JOÃO MENDES

Disidério QUARESMA

Conta-nos o Pe. Manuel Bernardes que o apóstata Dr. Florêncio gloriava-se de versado nas linguas grega, hebraica, siríaca e caldaica e, certa vez, foi prociado pelo Pe. jesuíta Jorge Scherer para lhe dar explicações sobre os caracteres desconhecidos existentes numa nômnia. Florêncio respondeu-lhe então que os caracteres eram palavras dos sacerdotes egípcios, que usavam no rito dos seus sacrifícios. O Pe. Scherer suspeitou logo da mentira e, depois, escreveu três palavras em outro papel, palavras estas da lingua alemã e viradas as letras da última para a primeira. Dirigiu-se novamente ao Dr. Florêncio pedindo-lhe que interpretasse aquelas palavras. O apóstata, com toda prosápia de sábio, respondeu-lhe, outra vez, que aquelas palavras eram também fórmulas dos egípcios, quando faziam sacrifícios. O ardiloso jesuíta teve que se afastar depressa do sabichão, porque não podia conter o riso... Folheando o pasquim, mantido pelos cofres da Prefeitura, que circulou domingo passado, demos logo os olhos numa gozadíssima nota inserta na quarta página, em que o autor, bestialógicamente, quer imitar «Imprensa dos outros», do Pirralho, que A. Tito Filho escrevia com bastante verve e brilhantismo, para deleite de centenas de leitores. O autor da nota em apreço fez-nos lembrar a história narrada pelo Pe. Manuel Bernardes. Sua sapiência é idêntica à do apóstata que arrancou risos do erudito jesuíta. Nosso assíduo colaborador Prof. Cunha e Silva deve ter soltado gostosas gargalhadas quando leu as tiradas do insigne mestre do Vernáculo que o João Mendes importou das Arábias... O notável crítico, antes de publicar suas baboseiras, deve mostrá-las ao José Olímpio, que é, realmente, um moço inteligente e incapaz de escrever asneiras. Como é que o indivíduo se atreve a vir pelo jornal dar público atestado de burrice e de ignorância crassa sobre as

mais elementares regras de Português?!

Não é que o criticaastro de «A Cidade», em sua nota de crítica ao emprego do infinito pessoal **possuierem**, chama-o de **participio**, demonstrando, assim, que é mais atrasado em Português do que o porteiro do Colégio Estadual?!...

Ademais, damos um doce ao grande e respeitável **gramático** que prove estar em erro o Prof. Cunha e Silva em escrever **possuierem** invés de **possuir**. Parece-nos que o **filólogo** do João Mendes, como não tem assunto para escrever, quer penetrar em seara de que nada entende, como impostor de conhecimentos lingüísticos, à semelhança do impagável doutor Florêncio...

No fim da mesma nota, o abalissado **gramático**, para remate de suas asneiras, comete outro erro grosseiro e de cabo de esquadra, erro que um aluno do curso primário não pratica. Diz o **mestre**, naturalmente com ar de superioridade:—**Professor, estude o troço e, porenquanto, (sic) não ensine errado aos teus alunos...**

O ilustrado **vernaculista** esqueceu-se de empregar seus para concordar com **estude** e **ensine**, que estão no modo subjuntivo. Seria **teus** se os verbos estivessem na segunda pessoa do singular—**estuda** e **ensines**. Mas deixemos o **gramático** do João Mendes de lado, porque não adianta discutir com gente de tal bestunço. Não é do nosso programa dar atestado aos latidos dos cães de fila do Prefeito de Teresina, porque ao pobre povo de nossa Capital não interessam questiúnculas gramaticais provocadas por quem pensávamos que fosse semi-alfabetizado, quando, na realidade, é mais do que analfabeto. E não é com **lulus** e zarolhos físicos e mentais que o Prefeito João Mendes se defende das **matanças** que vem fazendo em dois anos de administração. Mas chegará o dia em que o povo de Teresina lhe dará o merecido trôco.

Mais um ato selvagem do Prefeito de Teresina

Barão das Pubas

Temos feito, não raro, um sem número de notas ou artigos, nos quais levamos ao conhecimento do povo piauiense os miseráveis atos do João Mendes. Ainda, a ação cometida pelo Prefeito de Teresina, dessa vez, é tão horripilante que, longe de nós outros, cujas concepções acerca do obreptício Prefeito não passavam das que temos publicado até agora, estava a idéia de pensar que, as falcatruas desse homem chgassem ao ponto de

Continua na 3a. página

Dr. Tibério Nunes

A serviço do próspero município de Floriano, encontra-se entre nós, o operoso e honrado prefeito daquela importante cidade, Dr. Tibério Nunes.

O ilustre médico tem sido muito visitado pelos seus inúmeros amigos e admiradores.

Mandamos-lhe o nosso cartão de visita.

O Dia

Matutino — Semanário

Expediente

DIRETOR-REDATOR — LEÃO MONTEIRO

ASSINATURAS:

1 ano	Cr.\$ 150,00
1 ano—remessa via aérea	250,00
Número avulso	2,00
Número atrasado	3,00

Prêços para anúncios e publicações:

Páginas internas, por centímetro de coluna	8,00
Páginas externas, idem, idem, idem	12,00

NAO ACEITAMOS ANÚNCIOS NA 1ª. PAGINA

NAO NOS RESPONSABILIZAMOS PELOS CONCEITOS EMITIDOS NOS ARTIGOS ASSINADOS DESTA JORNAL NEM OS ENDOSSAMOS

Redação e Oficinas:

Rua Lizandro Nogueira, 1334

Teresina — Piauí

CARNAÚBA

BAR, RESTAURANTE E BOITE

Sorvetes - Cremes - Saladas - Doçes - Refrescos
Bebidas Nacionais e Estrangeiras

Cozinha moderníssima—Cozinheiro especializado

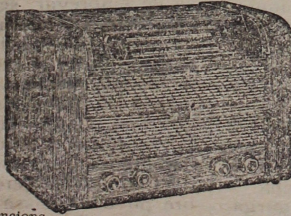
Especialista em banquetes, coquetéis, etc.

Instalado em Moderno e Original Prédio à Praça Pedro II

—CARNAÚBA—



a mais alta linhagem da moderna eletrônica



Mod. 5075-AV. - Funciona e acumulador de 6 volts ou corrente alternada de 90-220 volts. Ondas curtas e longas. 3 faixas. Grande alcance. Consumo reduzido.

Um modelo garantido por "MULLARD". O melhor em sonoridade e acabamento técnico. Durabilidade - Perfeição - Grande alcance e sensibilidade.

Adquira hoje mesmo um rádio

Mullard

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS

Importadora Zepaulino Ltda.

CAMPO-MAIOR

TERESINA

Falência da Companhia de Fiação e Tecidos Piauiense

Juízo de Direito da 4ª. Vara de Teresina

CARTÓRIO DO CÍVEL DO 1º. OFÍCIO

Reabertura de Concorrência

O Síndico da Massa Falida da COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS PIAUIENSE, Na forma do artigo 118 e seus parágrafos, do Decreto—Lei 7.661, de 21 de junho de 1945, torna público para o conhecimento de quem interessar possa que aceita ofertas para a compra de todos, simultaneamente, ou de cada um dos lotes abaixo discriminados, que constituem o ativo da referida massa falida. As propostas deverão ser entregues em envelopes lacrados ao escrivão do civil do primeiro ofício desta capital serão abertas pelo MM. Juiz às dez horas do dia treze de abril de mil novecentos e cinquenta e três, ficando entendido que no julgamento das propostas haverá o direito de opção entre vender a um só concorrente o conjunto do ativo ou vender a diversos, separadamente, um ou mais dos lotes referidos, conforme se reputar mais vantajoso, e expresso o direito de aceitar ou não propostas em bases inferiores aos valores abaixo mencionados: 1º LOTE—cinco secretárias de madeira de lei, no valor total de dois mil cruzeiros; uma mesa simples no valor de trezentos cruzeiros, uma estante com sete gavetas, no valor de quinhentos cruzeiros, um balcão de madeira, no valor de quinhentos cruzeiros, um cofre velho, sem marca, no valor de dois mil e quinhentos cruzeiros, uma prensa para o serviço de cópia de correspondência, no valor de duzentos cruzeiros, duas mesas para datilógrafo, no valor total de duzentos cruzeiros, uma máquina de escrever «Remington Rand», no valor de quatro mil cruzeiros, uma dita «Continental» velha, no valor de hum mil e quinhentos cruzeiros, uma máquina de somar, sem marca, nº 29904, no valor de quinhentos cruzeiros, cinco cadeiras de palhinha, no valor total de cento e cinquenta cruzeiros, uma dita de rodizio, no valor de cem cruzeiros, um tamborete alto, para guarda-livros, no valor de vinte cruzeiros, um estrado para mesa, no valor de trinta cruzeiros, um relógio de parede, no valor de hum mil cruzeiros, dois armários de madeira, embutidos, no valor de cinquenta cruzeiros; um filtro de parede marca «Senun», no valor de cinquenta cruzeiros; uma bacia velha esmaltada, no valor de cinco cruzeiros; um porta-copos de madeira, no valor de dez cruzeiros; três copos de vidro, no valor de quatro cruzeiros e cinquenta centavos; um espelho, no valor de vinte cruzeiros; dois cabides de madeira, com 3 ganchos cada um, no valor total de dez cruzeiros; um espanador, no valor de cinco cruzeiros; uma grade de madeira, no valor de duzentos cruzeiros; dois grampeadores para papel, no valor total de cinquenta cruzeiros; uma máquina para furar papel, no valor de dez cruzeiros; três pequenas balanças de precisão para cálculo do título do fio, no valor de trezentos cruzeiros uma balança inglesa para mil quilos, com pesos de 10, 20, 30, 50, 100, 200 e dois de 300 quilos, no valor de dois mil cruzeiros; uma balança de prato para 20 quilos com estojo de pesos, faltando dois pesos de 50 gramas, no valor de quinhentos cruzeiros; uma balança marca «Fillzola», no valor de dois mil cruzeiros; uma máquina «Singer» nº 8124 para costurar sacos, no valor de dois mil cruzeiros; três mesas grandes para depósito de tecido, no valor total de seiscentos cruzeiros; um tamborete de madeira, no valor de dez cruzeiros; uma máquina emetreadeira de tecido, sem marca, no valor de dez mil cruzeiros; uma prensa hidráulica para enfardar tecido, no valor de dez mil cruzeiros um quadro para «pontos de operário, no valor de duzentos cruzeiros; um cavalete para rolos de tecido, no valor de dez cruzeiros; um cabide com três ganchos no valor de dez cruzeiros; uma serra com 40 discos, marca «Eindgerwood», para descarregar algodão no valor de vinte e cinco mil cruzeiros; um limpador de algodão marca «Lindgerwood», no valor de cinco mil cruzeiros; um extintor de incêndio marca «Pyrene», carregado, no valor de trezentos cruzeiros; uma rasgadeira para algodão, fabricação de Henry Rogers Sons & Co. nº 358, no valor de trinta mil cruzeiros; um batedor grosso para algodão, fabricação de Howard & Bullough — ano 1890, do valor de setenta mil cruzeiros; um batedor médio para algodão, fabricação de Howard & Bullough — ano 1890, no valor de setenta mil cruzeiros; um batedor fino para algodão, fabricação de Howard & Bullough — ano 1890, no valor de setenta mil cruzeiros; uma balança «Salter» nº 85, para cinquenta quilos, no valor de hum mil cruzeiros; 14 cardas, fabricação Howard & Bullough, — anos de 1890, 1899, 1903 e 1905, no valor total de quinhentos e sessenta mil cruzeiros; dois passadores grossos, fabricação de Howard & Bullough, — anos 1890 e 1895, no valor total de quarenta mil cruzeiros, dois passadores médios fabricação de Howard & Bullough, anos 1890 e 1899, no valor total de quarenta mil cruzeiros; dois passadores finos, fabricação de Howard & Bullough, cruzeiros; duas maçarqueiras grossas, fabricação de Howard & Bullough — anos 1890 e 1903 no valor de cem mil cruzeiros; 2 (duas) maçarqueiras médias, fabricação de Howard & Bullough—anos 1890 e 1904, no valor total de cem mil cruzeiros; quatro maçarqueiras finas, fabricação de Howard & Bullough — anos 1890 e 1908, no valor de duzentos mil cruzeiros; nove rings de urdimento, com 284 fusos cada, fabricação de Howard & Bullough — anos 1890, 1895, 1899, 1903, 1904 e 1908 no valor total de quatrocentos e cinquenta mil cruzei-

ros; um ring urdimento de alta estiragem, com 312 fusos, fabricação de Howard & Bullough, 1890 no valor de sessenta mil cruzeiros; seis rings de trama, com 312 fusos cada, fabricação de Howard & Bullough, anos 1890, 1895, 1899, 1903 e 1904, no valor total de trezentos e sessenta mil cruzeiros; uma noveleira pequena, sem marca, no valor de hum mil cruzeiros; uma máquina de fazer punho para rede, no valor de hum mil cruzeiros; uma máquina de fazer cordões para rings, no valor de quinhentos cruzeiros; um cilindro para polir rolos, no valor de quinhentos cruzeiros; uma cortadeira de couro, no valor de duzentos cruzeiros; uma prensa para colamento de couro, no valor de duzentos cruzeiros; um torno para encampamento de cilindros, no valor de quinhentos cruzeiros; um armário de madeira, no valor de trinta cruzeiros; um tamborete, no valor de cinco cruzeiros; duas mesas velhas, no valor total de vinte cruzeiros; uma máquina de medir fio, em jardas, no valor de quinhentos cruzeiros; uma máquina para medir mechas, em jardas, no valor de quinhentos cruzeiros; uma cadeira velha, no valor de cinco cruzeiros; uma máquina de medir torção do fio, no valor de trezentos cruzeiros; uma balança para titulação do fio, no valor de trezentos cruzeiros; um torno de bancada, no valor de quinhentos cruzeiros; uma carriteira com 228 fusos, fabricação de Howard & Bullough — ano 1890, no valor de quarenta mil cruzeiros; uma carriteira com 144 fusos, fabricação de John Tatham & Sons Limited, no valor de vinte mil cruzeiros; uma retorceadeira com 120 fusos, fabricação de Howard & Bullough, ano 1897, no valor de quinze mil cruzeiros; três urdideiras de 510 rocas cada, fabricação de Howard & Bullough, ano 1890; no valor de trinta mil cruzeiros; uma urdideira de 510 rocas cada, fabricação de Platt Bross & Co. Ltd., ano 1926, no valor de quinze mil cruzeiros; uma calandra fabricação de Lang Bridge Ltd., no valor de cento e cinquenta mil cruzeiros; dois engomadores, fabricação de Howard & Bullough, anos de 1890 e 1925, no valor total de cem mil cruzeiros; uma conicadeira com 100 cones, fabricação de Foster Machine Co., no valor de oitenta mil cruzeiros; uma secedeira de tambores horizontais, fabricação de Mather & Platt Ltd., no valor de oitenta mil cruzeiros; uma máquina para preparo de goma, no valor de hum mil cruzeiros; quatro remetedores no valor total de oitocentos cruzeiros; uma meadeira para fio, no valor de dois mil cruzeiros; uma mesa de madeira, no valor de cinquenta cruzeiros; 115 teares, fabricação de Howard & Bullough, no valor de novecentos e vinte mil cruzeiros; 33 (trinta e três) teares fabricação de Henry Liverssey Ltd., no valor total de trezentos e trinta mil cruzeiros; dez teares xadrez para quatro lançadeiras, fabricação de Henry Liverssey Ltd. no valor total de cento e cinquenta mil cruzeiros; uma turbina a vapor, fabricação de John Lilly & Sons, no valor de dez mil cruzeiros; uma rasgadeira para algodão, no valor de quarenta mil cruzeiros; um torno mecânico de 7 metros, no valor de cinquenta mil cruzeiros; um torno mecânico de 1,5 metros, «Vera Cruz», no valor de vinte mil cruzeiros; uma máquina gigante para furar, com polia, no valor de quarenta mil cruzeiros; uma máquina frezadora «Alnorma», no valor de quarenta mil cruzeiros; um motor elétrico de 10 HP, no valor de dez mil cruzeiros; um motor elétrico de 0,5 HP, no valor de quinhentos cruzeiros; 1 forno para fundição com capacidade para 800 quilos, no valor de cinco mil cruzeiros; um moinho para trituração de areia, no valor de três mil cruzeiros; uma forja manual, no valor de oitocentos cruzeiros; uma máquina a vapor de 10 HP, no valor de oito mil cruzeiros; uma safra, no valor de duzentos cruzeiros; dois tornos de bancada, no valor de hum mil e duzentos cruzeiros; um torno de bancada quebrado, no valor de cem cruzeiros; um ventilador, no valor de mil cruzeiros; uma máquina para fazer cobertura de cardas, no valor de mil cruzeiros; um besouro elétrico, no valor de hum mil e quinhentos cruzeiros; três escadas de madeira, no valor de duzentos cruzeiros; três mil e setecentos cones de papelão para máquina conicadeira, no valor total de setecentos e quarenta cruzeiros; quatrocentos e cinquenta e duas latas de fibra para passadores, no valor de treze mil quinhentos e sessenta cruzeiros; cento e noventa e duas lançadeiras para tear (usadas), no valor total de novecentos e sessenta cruzeiros; cento e sessenta e três rolos para tear, no valor total de dezesseis mil e trezentos cruzeiros; vinte e dois rolos para urdideira, no valor total de três mil e trezentos cruzeiros; dez linhas de pau darco com 3,35 metros cada uma, no valor de trezentos cruzeiros; dez mil e seiscentos e trinta e seis espulas de trama no valor de dez mil e seiscentos e trinta e seis cruzeiros; dezenove mil, seiscentos e trinta e oito espulas de urdimento, no valor de sessenta e oito espulas de urdimento, no valor de sessenta e oito mil setecentos e sessenta e oito cruzeiros; cinco mil setecentos e oitenta e nove canelas para maçarqueiras (grandes), no valor de onze mil e sessenta e setenta e oito cruzeiros; seis mil e sessenta e sessenta canelas para maçarqueiras (pequenas), no valor de seis mil, seiscentos e sessenta e oito cruzeiros; oito mil, duzentos e oitenta e oito flo-

Continua na 4a. página

Ecos do falecimento do Dr. Eurípidés de Aguiar

Integra do discurso proferido pelo Dep. Costa Andrade na sessão do dia 11 de março de 1953 da Assembléia Legislativa do Estado do Piauí.

Senhor Presidente. Senhores Deputados. Ninguém em nosso Estado ignora o papel que o inolvidável Doutor Eurípidés Clementino de Aguiar representava no seio da União Democrática Nacional. Fundador do Partido a que deu permanente assistência, o insigne homem público constituiu um símbolo de fé nas suas diretrizes, no seu equilíbrio moral e político, na sua capacidade para a luta e para a vitória. Campanhas memoráveis, como aquela em que sua pena de fogo afugentou do Estado os «Majores mineiros», deram ao nosso grande amigo o supremo comando da U.D.N., ou pela investitura na sua presidência ou pela simples circunstância de a ela continuar pertencendo-general de fato e de direito de todos os soldados das reivindicações democráticas no Piauí.

O passamento dêsse ilustre Chefe consternou o Estado e a nós outros abalou profundamente. Todavia, os partidos são órgãos coletivos, inspirados por ideal comum, e o ideal não fenece. A doutrina de Cristo vive há dois milênios na alma dos sacerdotes e dos adéptos da sua Igreja. Bem assim a U.D.N.—seus genuínos postulados democráticos não fenecerão, nem passarão, jamais, no espírito dos soldados e amigos do Doutor Eurípidés Clementino de Aguiar, os rígidos fundamentos morais e cívicos em que êle alicerçou a sua longa, brilhante e modelar carreira de homem público.

Senhores deputados. De alma forte, vencendo o inevitável atordoamento ocasionado pelo rude golpe que vimos de sofrer, temos que fazer o balanço de nossas forças, de nossas possibilidades frente ao futuro político do Estado. É um imperativo da nossa posição de membros da U.D.N. e representantes do povo nesta Casa. A visão retrospectiva da nossa atividade partidária recorda-nos esplêndidas vitórias lastreadas da confiança popular, que nunca nos faltou. Mas, como a serenidade deve presidir, e está presidindo êste ajuste de contas da U.D.N. consigo mesma, admito que algumas faltas tenhamos cometido, ora passíveis da censura pública, ora ignoradas por nosso povo que prezamos acima de tudo. E, na verdade, nossas vitórias e acertos superam, de muito, as faltas que possamos ter cometido. E agora, repassando em revista os nossos quadros diretivos e, principalmente, os representantes da União Democrática Nacional nesta Assembléia, eu posso assegurar a V. Excia. e ao Piauí, Senhor Presidente, que aquela formidável organização política fundada pelo Doutor Eurípidés Clementino de Aguiar não morreu. Antes, pelo contrário, como num campo de batalha em que os soldados debandam na espera apenas do momento de celebrar a vitória certa, a morte do nosso glorioso general foi um toque de alerta pelo qual todos os udenistas piauienses reasumem os seus lugares, mais uma vez dispostos para a luta em que estão retemperados.

De nossa parte, os udenistas na Assembléia Legislativa do Estado, podemos assegurar aos nossos correligionários constante esforço pela vitalidade do Partido.

Nêste ensejo em que a todos renovamos condolências pelo passamento do grande Chefe, recordaremos que a nossa capacidade política está evidenciada na circunstância de termos conseguido, em oposição honesta, a cooperação das bancadas menos numerosas, com as quais temos marchado dêsde 1952 e que, por certo, irão conosco até as urnas de 1954.

Nossa aliança tácita define a identidade de programa dos partidos coligados e dá indiscutível lustre aos propósitos cívicos de todos os seus representantes, principalmente porque, renunciando a van-

Enlutada a U.D.N.

(Conclusão)

mens, da União Democrática Nacional no Piauí, há-de, com a ajuda de Deus, conduzi-la ao seu verdadeiro destino, à vitória, que será o triunfo da boa causa, para a felicidade do piauiense.

Os partidos políticos atravessam gravíssima crise. Sofreu a U.D.N. do Piauí na sua Convenção Regional as conseqüências dessa crise dissociativa, que também ali se manifestou. Foi, no entanto, superada e o partido emergiu do conclave mais forte e mais valoroso. Elegendo Eurípidés de Aguiar ao supremo posto da agremiação partidária, sem embargo das tropelias cometidas pelo inexpressivo grupo divergente, a Convenção impôs-se ao conceito dos homens de bem. Impôs-se e empolgou todo o Estado, tal o prestígio do nome aureolado dêsse udenista que nunca fugiu ao cumprimento do dever, que viveu os seus últimos dias para e em função do partido. E quem assim procedia sacrificando a saúde realizando despesas, sofrendo os incômodos que decorrem da posição de comando, jamais solicitara um favor pessoal ou fizera apresentar reivindicação nas vezes que a U.D.N. disputou postos de representação eleitoral. Apesar disto, insignificante minoria existente dentro do partido, que desejava apenhá-lo a qualquer agiota de cargos públicos, fêz barricada contra a eleição daquele que representava a maior força moral da nossa comunidade udenista. No entanto, esmagadora maioria, representando dois terços dos municípios, repeliu a atitude afrontosa e injusta, fazendo entregar os destinos da U.D.N. ao seu verdadeiro e insubstituível Chefe. Estava condenada a ingratidão dessa gente, que se elegeu escorada nas atitudes do indomável jornalista, que o Piauí acaba de perder.

Ainda o falecimento do Dr. Eurípidés de Aguiar

Publicamos abaixo um telegrama do Prefeito de Piracuruca ao nosso diretor

Sr. Diretor jornal «O Dia»

Teresina Piauí

190 de Piracuruca Pi. 45-55-9-17

Foi celebrada hoje na Igreja Matriz de Piracuruca missa em sufrágio alma Doutor Eurípidés Clementino de Aguiar, mandada celebrar pelo coronel Luiz de Brito Melo. Foi celebrante Monsenhor Benedito Cantuária de Almeida e Sousa. Foram presentes autoridades vg convidadas e amigos pt Raimundo da Silva Ribeiro prefeito municipal.

tagens pessoais, os coligados nesta Casa combatem um governo que se divorciou da opinião pública e está falido pela absoluta falta de capacidade administrativa.

Quebrem-se as arestas que até pouco vinham impedindo a união total dos que amam o Piauí. Caiam as vendas dos olhos que ainda não quiseram ver a incapacidade do Partido Social Democrático e de seus dirigentes para o governo do Estado.

Na União Democrática Nacional nunca faltou, nem faltará lugar para os capazes de ocupar um posto de combate em favor do Estado.

A serenidade e o civismo são imperativos desta hora nacional, e em nome do Piauí, convoco para a batalha de salvação do Estado todos os meus conterrâneos capazes de um esforço construtivo.

Estudante!

A Entidade máxima que representa a tua classe no Piauí, o CENTRO ESTUDANTAL PIAUIENSE, colaborando, como é o seu costume, com os Poderes Competentes da Nação, vem fazendo, com grande sucesso, desde a semana passada, uma campanha com o fim de conseguir dos teresinenses de bom coração, óbulos para irem em socorro dos flagelados do Sul do Estado. Para alcançar um êxito melhor nessa admirável empreitada, necessita êle, (Centro Estudantal), do teu irrestrito apóio.

Ajuda, pois, tua Entidade de classe, juntando-te à comissão encarregada da Campanha pró-flagelados do Sul do Estado.

Mais um ato selvagem...

(Conclusão)

praticar infâmia que, pelo seu jaez, cremos nós, é previsto, indubitavelmente, no Código Penal.

O sr. Eliseu, funcionário aposentado da Polícia do Estado, estando com sua família sem o indispensável amparo do lar, e tendo recebido vencimentos atrasados do Estado, resolveu mandar cobrir de palha sua casa, que se queimara, há alguns dias. Chegando ao conhecimento do impiedoso Prefeito, o serviço que o pobre homem mandara fazer, na sua casa, o Prefeito requisitando a gestapo do sr. Pedro Freitas, sob o comando do desqualificado Samuel Castelo Branco, demoliu a casa do pobre pai de família, que abrigava 16 pessoas, resultando, em conseqüência do ato indigno, o aborto da filha do casal, que se encontrava em adiantado estado de gravidez. Ficaram ao relento, graças à perversidade do Prefeito da Cidade, várias crianças.

É mesmo um homem sem coração e sem alma êsse João Mendes.

Vive a desmoralizar o povo da Capital com falcatruas de toda ordem e toda sorte de arbitrariedades.

Mas, fica certo João Mendes, que a tua carreira política vai ser encerrada.

No próximo pleito o povo fará, o teu expurgo. Espera, porque faltam apenas 18 meses para as eleições.

Manteiga Lirio

A TAL DANADA DE BÔA

Fabricantes Soares Nogueira S. A. — Divinópolis

Distribuidores: Poncion Rodrigues e Cia. Ltd.

Recado do Recife

Necessitamos de dinheiro

Otilio Neiva Coêlho

RECIFE, março (via aérea) — Devemos ter em circulação quase quarenta milhões de cruzeiros, soma que deve ser encarada, ainda, tendo-se em vista os fatores que aceleram a velocidade da moeda, o que poderia dar a idéia de que, em matéria de dinheiro, estamos relativamente bem aparelhados. O certo, porém, é que o maior atrazo para o plano de criação de novas riquezas está no fato da carência enorme de capitais no país.

Se não estou enganado, o nosso deficit anual de cimento deve estar orçado pela casa das 700 mil toneladas, isto é, precisamos, atualmente de produzir ou adquirir este volume de cimento para atender às necessidades normais do país. Com o aumento de construções e serviços, dentro em breve estaremos precisando de mais de um milhão de toneladas a mais. A produção nacional de cimento é infima e por que não surgem fábricas nos vários Estados e nas diversas regiões?

Porque não há capital para cobrir as altas inversões de indústrias deste porte, o que se pode generalizar a muitos outros setores de atividades.

Fala-se muito hoje em papel de imprensa fabricado com bagaço de palha de cana, o que para nós, seria dupla vantagem: por um lado evitaríamos o dispêndio de divisas, com a importação de papel e por outro, abriríamos excelente margem para melhorar a situação da economia canavieira. Mas uma fábrica de celulose exige capital elevado de que não dispomos. E não há quase um problema que não esteja na dependência de capitais, de capitais que não temos, donde o bom senso está a mostrar que a solução estaria em promover a vinda de dinheiro de fora para imprimir energias novas em nosso organismo econômico.

Os capitais, europeus ou americanos, parecem ansiosos para deslocar-se para o Brasil, receiosos do perigo da guerra, desejosos de conseguir melhor remuneração e também de fugir ao horror da tributação de renda, que nos países estrangeiros atua a modos de verdadeiro confisco.

Viesse este capital para nosso meio, viessem moedas fortes, como o dólar, e novas indústrias surgiriam, aproveitando matéria prima nacional, dando trabalho ao operário nacional, aumentando as rendas públicas, em uma palavra, transformando a fisionomia econômica do país. Cria-se, porém, uma mentalidade xenofoba, brutalmente retrograda jogando os interesses nacionais, como se em nada esta vinda de capitais, se conveniente e inteligentemente disciplinados, apenas concorreria para apressar nosso desenvolvimento interno.

Este signo de Cunhambebe, de muito nacionalista riscado de vermelho, é que está desgraçando o Brasil, a tal ponto de que, sustentar pontos de vista como o que ousou defender, gera impressão de que estamos vendido ao estrangeiro e medrosa desta suspeita muita gente se acovarda, embora intimamente pense que esta é mesmo a boa doutrina.

Morais S. A.

SECÇÃO INDUSTRIAL

Usinas «São José e «Coroa»

Beneficiamento de algodão, fabricação de sabões— Moraes, Piauí, Rajada e Colorido—refinação de cera de carnaúba, extração de óleos vegetais

SECÇÃO DE EXPORTAÇÃO

Algodão, Babaçu, Tucum, Mamona, Oiticica, Cera de Carnaúba e Óleos Vegetais

Agentes Gerais, no Piauí, de THE TEXAS COMPANY (S. A.) Ltda.

FILIAIS EM:

Teresina, Floriano, Campo-Maior e Piripiri

Rua Cel. Ribeiro, n.º 480 — End. Telegr. MORAIS — Caixa Postal, 30

PARNAIBA — PIAUÍ

DR. CLIDENOR DE FREITAS SANTOS

Reabriu sua clínica neuro-psiquiátrica

CONSULTÓRIO:—Rua Miguel Couto — 139—N

O Que Se Diz

... Que o Desembargador Corrêa Lima ao chegar a Casa da Justiça, no dia em que faleceu o Dr. Eurípides de Aguiar, estranhou que a Bandeira Nacional não estivesse hasteada.

... Que indagando o motivo, alegaram estar rasgada a Bandeira, ao que ordenou fôsse imediatamente adquirida uma nova para preencher as formalidades do luto oficial.

... Que o Governador do Estado se fez representar na missa do 7º dia do falecimento do Dr. Eurípides de Aguiar.

... Que o Prefeito não compareceu, nem se fez representar.

... Que a linha de ônibus da Vermelha está em dias de paralisar por falta de reparos na estrada.

... Que vários apêlos têm sido feitos ao Prefeito Municipal, sem que nenhuma providência tenha sido tomada.

... Que tem chovido tanto no Piauí que as pedras estão amolecendo.

... Que em novembro próximo o Ministro da Agricultura sr. João Cleofas será convidado a visitar o Piauí.

Dr. Joaquim Lustosa Sobrinho

Advogado

Escritório à rua Álvaro Mendes, 1464 - Teresina

Faltam líderes e sobram demagogos

Escreve Ribamar Lopes

Estamos num tempo em que a palavra que é o sinal mais profundo, mais vivo, mais indelével, em suma, da vida humana parece ter perdido o valor intrínseco, o significado fundamental, a força permanentemente atuante, re-sultando disso uma decadência na civilização que no princípio era o verbo e, agora, somente fome.

A causa disso, a principal, além doutras, que sempre existiram é ter o homem nos arroubos da sua inteligência criado a máquina para o seu progresso e bem-estar e feito dela a sua companheira inseparável em todos os sentidos, até alçá-la à supremacia que o fez logo escravizado a ela e, então, despido da personalidade, de substancial da alma, sem mais o essencial, o bom e o digno no ser humano transfigurou-se na mais rápida, brutal e prejudicial inversão da sua existência nos quadros da História.

A máquina, na sua inconsciência,

tomou de conta do homem que, assim, não mais usa o seu pensamento e o seu sentimento para conduta dos seus destinos no mundo.

Ela é quem governa e des-governa!

E desse estado de cousas nasceu a crise de desvalorização da palavra em que vivemos. É que a palavra perdeu o seu sentido original. A marca de humanidade. Está sem o selo antigo. Equivale apenas a um ruído sem nexos, sem idéias, sem sensibilidades. E daí não se saber quem conta a verdade ou quem diz a mentira. Não se conhece o apóstolo verdadeiro e nem o fariseu inverídico. E os que ainda estão escapados da subversão usando a palavra sinceramente como os Evangelistas vêm-na confundida com a insincera sem comparação dos demagogos. Acima dos poucos ileso da hecatombe, os sinceros, está a maioria absoluta das vítimas, os insinceros.

A comprovação disso tudo está na carência de líderes e na abundância de demagogos entre nós

x x x

Dada a introdução, passemos a discutir o assunto que titula esta crônica.

Faltam líderes e sobram demagogos.

Não Falaremos do caso no Mundo. Tocaremos na parte do Brasil que, certamente, é a maior de todas. E comentaremos o setor da administração nacional sem mexermos nos outros. Faltam líderes e sobram demagogos na governança do país inteiro. A começar do primeiro magistrado que deve ser o maior demagogo da terra, os restantes são comparsas do chefe. E o líder de que o povo inteiro precisa, exige e até implora são pouquíssimos.

Simbolizaremos, como representação do fenômeno, a atual questão da Sêca Nordestina.

Os demagogos, cada qual mais alto, gritam o fato. É um voozorio enorme, disparatado, escandaloso indo até ao ridículo. Não há uma tomada de posição em sentido básico, organizado, prático, objetivo, em resumo, de viabilidades para realizações.

Os líderes que ficam calados, só proferindo as palavras neces-

(Continua na 6a. página)

CONTABILIDADE

Se vossa senhoria desejar um perfeito serviço de Contabilidade em geral e contratos sociais, procure o **ESCRITÓRIO TÉCNICO CONTÁBIL**, com sede provisória à Rua Lizandro Nogueira, 888-Fone 636, em Teresina—Pi.

Dr. Luiz Batista

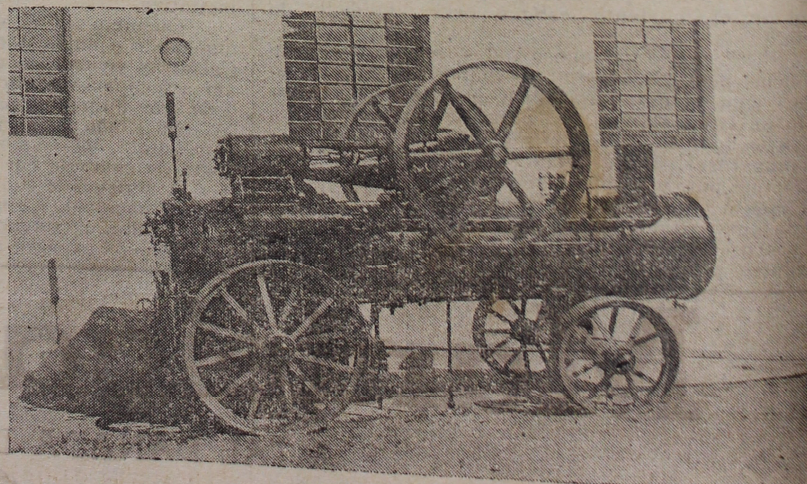
CLÍNICA UROLÓGICA, MÉDICA E ANDROLÓGICA

Dispõe de todo material necessário para tratamento instrumental, operatório, fisioterápico e diatérmico das doenças dos rins, uréteres, bexiga, próstata e urétra.

Consultório: Rua 13 de Maio-236—N.

Locomóveis Mernak

PARA A INDÚSTRIA E PARA A LAVOURA (De 5 a 120 HP)



Distribuidores Exclusivos:

Estabelecimentos James Federick Clark S.A. (Casa Inglesa)

HUMORISMO

CHAMOU O MINISTRO DE CAMINHÃO



Reportagem de K. W.

Foi bem concorrida e movimentada a roda política do «Café Avenida».

O major Diogo comenta: o Valdemar espinafrou com o Saboia, tendo deixado o pobre diabo reduzido a zero!

Diz o Epaminondas meio gago:—Ora esta! Toda gente está zangada com o Saboia, mas eu acho que o homem ficou espantado, em Karnak, com tantos pedidos de dinheiro! O Babaçu pediu dinheiro para fazer esgôto e queria também mais uns cobrezinhos para outras tantas coisas. Parece que com êstes dinheiros êle esperava colocar uma parte na rede elétrica, pois, tudo, indica que, os cinco milhões, tomaram rumo ignorado.

Fala o Ariano:—O culpado de tudo é o Pedro Freitas, pois tem coragem de chamar um Benjamin, que mal entende de electricidade, para discutir problemas sérios.

Diz o Epaminondas:—Isto é certo. O Benjamin quando falou em barragem submersa, o Saboia mordeu os lábios e indignado passou a negar e dificultar tudo. Parece ter compreendido que aquela gente ali reunida só queria gaita para construir residências e comprar eleitores. Os pobres diabos vítimas da seca que levassem a breca e morressem de fome.

A comissão interpartidária queria a insignificante quantia de quinze milhões. Não sei para que tanto dinheiro.

Pergunta o major Diogo:—E o ministro, dep. Epaminondas, por que negou também tudo para o Piauí?

—Ora Diogo, responde o Epaminondas, você não sabe que o Miranda chamou o Ministro de Caminhão?

—Não deputado, não soube disto.

—Pois vou contar:—o Miranda em seu discurso disse que o Ministro era o veículo...

Veículo?! Pergunta espantado o Celso Carrasco.

—Sim, vou reproduzir o trecho do discurso: «Estamos, pois nestes dois últimos estágios, e queremos—perdê-nos V. Excia.—fazer de sua pessoa o embaixador de nossos ingentes rogos, pois temos a certeza de que, através de veículo tão honroso, êles poderão ser ouvidos e atendidos. V. Excia. também é nordestino». Ora, com esta história, o Ministro danou-se e nada nos deu.

Entra o Ariano:—De fato dep. Epaminondas, o deputado Miranda assim se expressando chamou mesmo o homem de caminhão, mas tem uma justificação, é que o Miranda, como todos nós sabemos, negocia com peças e acessórios de automóvel e na hora de escrever, usou como imagem a palavra «veículo honroso», para que o ministro transportasse a carga de queixa, lamúria, e pedidos do governador e seus morcêgos ao Presidente Vargas, para lhes mandar dinheiro, dinheiro e dinheiro. O mais é intriga da oposição.

—Casa ZEHIGINO—
Big Liquidação

Enquanto dia a dia sofrem aumento os preços nas fábricas devido ao alto salário de operários e aos elevados impostos, o proprietário da CASA ZEHIGINO continua com o seu espetacular QUEIMA, vendendo todo o seu colossal estoque por preços de arrazar!... Aproveitem pois essa grande vantagem que lhes oferece

CASA ZEHIGINO

e não vacilem em realizar suas compras, lembrando-se que é esta a maior e única oportunidade de obterem os melhores artigos por preços realmente de custo, preços êstes anteriores aos grandes aumentos.

CASA ZEHIGINO

—Rua Coelho Rodrigues, 1132—FONE 4-4-4—
TERESINA—PIAUI

Faltam Lideres e...

Conclusão

sárias, só querendo atos são des-
percebidos das multidões padecentes da calamidade e bêbadas pela demagogia reinante.

Pelo exposto, as massas convulsionadas, descrentes inteiramente dos demagogos que não merecem a confiança de ninguém estão também desacreditadas dos espiritos ainda bem intencionados pelas reivindicações da coletividade, os de confiar, os lideres.

E no meio da zuada banal dos demagogos e do silêncio grave dos lideres há uma revolta geral no povo sacudindo perigosamente a estabilidade nacional, nos seus alicerces, na sua própria estrutura, no seu conjunto inteiro.

xxx

Só uma outra—reação de elites idealisticamente puras emanadas do Espirito, não mecanizadas poderá colocar a palavra, de novamente, no seu lugar primitivo, só para uso dos lideres e nunca para abuso dos demagogos.

Cataventos

Bombas para água
Descascador de arroz
Trituradores
Máquinas de cortar raiz
Engenhos para cana

VENDEM

Neves & Cia.

Av. Getúlio Vargas, 71

PARNAIBA

Rua Coelho Rodrigues, 1226

TERESINA

AUTOMOVEIS

A
U
S
T
I
N

Faça uma Visita à

Casa Inglesa

8 páginas Cr\$ 2,00

Importação de Jeeps para os lavradores do Maranhão e Piauí

O presidente da República aprovou exposição de motivos do ministro da Agricultura solicitando concessão da cobertura cambial para a aquisição dos 300 jeeps destinados aos Estados do Maranhão e Piauí e autorização para que a distribuição de tais veículos seja procedida por aquele Ministério, a fim de serem atendidos, exclusivamente, candidatos agricultores e para que se possa beneficiar os lavradores das referidas entidades da Federação.

Esta "casa" também é sua!



Aqui você encontrará também esta "casa" para se vi-lo: o nosso Posto de Serviço Esso. Devidamente aparelhado e com pessoal experiente, o nosso Posto de Serviço lhe proporcionará os melhores serviços e os melhores produtos Esso e Atlas para seu carro. Aguardamos a sua visita para servi-lo com prazer.

O progresso do Brasil pede mais estradas pavimentadas.

POSTO MAFRENSE

WILSON PARENTE & IRMÃO

AV. FREI SERAFIM, s/n

TERESINA

Amigo da capital, do interior e de outros Estados, saiba escolher o seu hotel hospedando-se no

HOTEL FREITAS

Recentemente instalado em prédio novo, amplo, higiênico e confortável, dispõe de quartos individuais e para casais.

E você vai ficar satisfeito porque será atendido cordialmente, com asseio e prontidão.

Proprietária: FILOMENA FREITAS

RUA ÁLVARO MENDES, 859, perto do Hotel Glória.

Ótimo negocio

Vende-se uma boa casa de dois pavimentos, à rua Machado de Assis, número 1.523, a 150 metros da praça João Luiz.

Tratar pelo telefone número 519 ou à rua Lisandro Nogueira, número 1.487.

Aluga-se

por motivo de viagem uma casa para comercio ou para familia à rua Barroso n. 343. Tratar no mesmo prédio.

Falência da Companhia...

(Conclusão)

retes para fitatórios, no valor de oito mil, duzentos e oitenta e oito cruzeiros; cinco mil, cento e sessenta e nove carreteis para carretilheira, no valor de dez mil trezentos e trinta e oito cruzeiros; duzentos e seis pentes usados para tear, no valor de dois mil e sessenta cruzeiros; setenta e quatro correias para fusos de fiiação, no valor de trezentos e setenta cruzeiros; trezentos e dez quilos de cano de 2 até 3,5 polegadas, no valor de dois mil oitocentos e trinta cruzeiros; materiais diversos e peças sobressalentes no almoxarifato, conforme auto de arrecadação de bens, (fls. 318 a 347 dos autos), no valor total de trezentos e noventa e oito mil, oitenta e sete cruzeiros e noventa centavos; um prédio de sólida construção, parte com tecto metálico, compreendendo uma área coberta de 5.552,75 metros quadrados, situado à Rua Joaquim Ribeiro, 607-N, nesta cidade de Teresina, avaliado em hum milhão e novecentos mil cruzeiros; Direitos de ação e de crédito sobre as seguintes contas inscritas nos livros da falida: Duplicata nº. 3540, contra Gonçalo Barbosa Soares, de Palmeirais, no valor nominal de quatro mil, oitocentos e quarenta e nove cruzeiros e oitenta centavos; Duplicata nº. 3265 contra Durval Freire Filho, firma falida de São Luiz do Maranhão (títulos nos autos da falência do devedor), no valor de sete mil novecentos e vinte e nove cruzeiros; Duplicata nº. 2667 contra Firmiano Inácio Bezera, do saldo de hum mil e noventa e dois cruzeiros; fatura nº. 3754 (ignora-se o paradeiro da duplicata) contra Jonas Bonfim, de Balsas, no valor de quatrocentos e cinquenta e quatro cruzeiros; Duplicata nº. 3140 contra Souza & Lima, de Miguel Alves, do saldo de doze mil cruzeiros; Duplicata 3170 contra Rafael de Oliveira Santos em processo de reajustamento pecuário, no valor de sete mil, trezentos e noventa e sete cruzeiros e sessenta centavos; Duplicata nº. 3186, contra Milcíades Pereira da Silva, do valor de oito mil, noventa e quatro cruzeiros e sessenta centavos; Duplicata nº. 3217 contra Jôfilo Moreira Lima, de Buriti Bravo, Ma, do saldo de três mil, setecentos e sessenta e cinco cruzeiros e vinte centavos; Duplicata nº. 3262 contra Nagib José Buhatem de Codó, Ma, do valor de quatro mil, setecentos e vinte oito cruzeiros e noventa centavos; Duplicata nº. 3297, contra Erotide Pinheiro Dias, desta praça, do saldo de três mil, cento e oitenta e nove cruzeiros e vinte centavos; Duplicata nº. 3492 contra Hipólito Ribeiro Soares, do saldo de cinco mil, setecentos e cinquenta e seis cruzeiros e quarenta centavos; Fatura nº. 3753, de paradeiro ignorado, contra José Alves Costa, de Balsas, Ma, do valor de seiscentos e quatro cruzeiros; saldos devedores em conta-corrente, dos seguintes: Durval Freire Filho, no valor de setenta e oito cruzeiros e oitenta centavos; José da Silva Matos, no valor de três mil, duzentos e trinta e oito cruzeiros e sessenta centavos; Nagib José Buhatem, no valor de cinquenta e sete cruzeiros e vinte centavos; José Monteiro Pires de Moura, de Recife, no valor de quarenta e três mil, duzentos e setenta e nove cruzeiros e trinta centavos; Luiz Felinto de Melo, de Teresina, no valor de quatro mil, oitocentos e oitenta e oito cruzeiros e vinte centavos; e finalmente, todos os direitos de ação que compitam à massa falida, tais como o de promover anulação de vendas de imóveis feitas no processamento da concordata impetrada pela falida e indicadas às fls. 6, título IV — ATOS SUSCETÍVEIS DE REVOGAÇÃO, do relatório do síndico, (Fls. 540 a 553, do 2o volume dos autos da falência).
 Soma dos valores dos bens deste lote — seis milhões, novecentos e cinquenta e nove mil, oitocentos e oitenta e três cruzeiros e sessenta centavos. 2o LOTE — duas caldeiras calculadas em 200 HP, cada, com saída de vapor de quatro polegadas, 2 metros de diâmetro, 7,70 metros de comprimento, horizontais; pelo valor total de trezentos mil cruzeiros; duas máquinas motoras conjugadas, com volante de 4 metros de diâmetro e força calculada em 300 HP, pelo valor de trezentos mil cruzeiros; um aquecedor de água para as caldeiras, com quatro metros de altura e 1,20 metros de diâmetro, pelo valor de cinco mil cruzeiros; dois burros para alimentação das caldeiras, pelo valor de seis mil cruzeiros; uma máquina a vapor de 50 HP, pelo valor de trinta mil cruzeiros; uma caldeira para a mesma com bomba alimentadora conjugada pelo valor de dez mil cruzeiros; um burro para fornecimento de água, de 3,5 polegadas, desmontado, pelo valor de dois mil e quinhentos cruzeiros. Soma dos valores dos bens deste lote — quinhentos e cinquenta e três mil e quinhentos cruzeiros. 3o LOTE — 8968 metros quadrados de terreno no 7o e 8o quarteirões da rua Joaquim Ribeiro, fundos com a Avenida Maranhão, ao lado do prédio da fábrica, no prolongamento da rua Benjamin Constant, pelo valor de trezentos e cinquenta e quatro mil e setecentos cruzeiros (Registrado no Registro de Imóveis desta Comarca sob número 16.413, às 102/103 do livro 3 Q). Fica entendido que se vendem os lotes acima como coisa certa, sendo meramente enunciativas as referências às áreas dos imóveis, não cabendo, outrossim, ao síndico qualquer responsabilidade no que toca à legitimidade ou procedência dos direitos creditórios e de ação aqui descritos. No ato de entrega da proposta, deverá o proponente depositar no cartório acima referido um sinal ou caução de cem mil cruzeiros, que garantirá oferta para os três lotes, ou, respectivamente, de oitenta mil cruzeiros, quinze mil cruzeiros e cinco mil cruzeiros, para o primeiro, segundo e terceiros lotes, ficando estabelecido que o perderá em benefício da massa o concorrente cuja oferta for aceita e não efetuar o pagamento até três dias após a expedição do alvará. Os bens à venda estão situados à rua Joaquim Ribeiro, n.º 607-N, nesta cidade de Teresina, onde serão entregues ao comprador. O síndico estará à disposição dos interessados, na sede de sua Agência nesta praça à rua Senador Teodoro Pacheco, 910, todos os dias úteis, das oito às quatorze horas, à exceção dos sábados. Teresina (PI).

Pelo BANCO DO BRASIL S/A—Teresina (PI)

Adolfo Costa Basilio da Silva—Sindico

Dr. A. Romão de Sousa Neto

Cirurgião Dentista
Dentaduras Anatômicas

Horário das 14 às 17 horas
Rua Paisandu, 1059

Dois pesos...

Conclusão

cionalismo público a fome e a miséria.

Esses acontecimentos são bons, porque servirão, na posteridade, de provas irrefragáveis que hão de ajudar os piauienses a escolher os seus representantes, dentre os que forem cômicos de suas responsabilidades.

Para Protesto

EDITAL

Em meu Cartório se encontra para serem protestadas por falta de pagamento, cinco duplicatas já vencidas dos valores de Cr\$1.050,00, Cr\$320,00, Cr\$320,00, Cr\$320,00, e Cr\$3.800,00, contra o sr. Emir Maia Martins, estabelecido em Picos—Piauí, em favor da Importadora Zepaulino Limitada, e de como o devedor não sejam encontrados nesta cidade, pelo presente Edital o chamo e intimo para o pagamento daquele título ou dar as razões porque não o faz, ficando desde já cientificado do protesto.

Teresina, de 11 março de 1953.

Luiz Paiva e Silva

Pelo Oficial

Para Protesto

EDITAL

Em meu Cartório se encontra para serem protestadas por falta de pagamento duas duplicatas, já vencidas dos valores de Cr\$600,00, e Cr\$1.939,00, contra o sr. Marcos Braga, estabelecido em Carriças Maranhão, em favor de R. Barradas & Cia., e, de como o devedor não seja encontrado nesta cidade, pelo presente Edital o chamo e intimo para o pagamento daquele título ou dar as razões porque não o faz, ficando desde já cientificado do protesto.

Teresina, 11 de março de 1953

Luiz Paiva e Silva

Pelo Oficial

Para Protesto

EDITAL

Em meu Cartório se encontra para ser protestada por falta de pagamento uma promissória já vencida do valor de Cr\$2.000,00 contra o sr. Cleofas Rodrigues Freire, em favor de Joaquim Francisco Rodrigues, e, de como o devedor não seja encontrado nesta cidade, pelo presente Edital, o chamo e intimo para o pagamento daquele título ou dar as razões porque não o faz, ficando desde já cientificado do protesto.

Teresina, 9 de março de 1953

João Crisóstomo e Silva

Pelo Oficial

**O DIA 8 pági-
nas Cr\$2,00**

Cartas do Rio

Sr. Redator de «O Dia»

Amanhã será o julgamento da Convenção do Piauí. O próprio senador Matias já propala que a contestação de autoria do dep. Demerval Lobão, não será tomada em consideração.

Comentou-se ontem, que o senador das Pubas teria aderido ao PTB, mas se verificou logo, não passar de boato.

Pessoa ligada ao velho senador, declarou que, interpellando-o para qual partido iria caso fôsse aprovado o diretório do Zecaudido Ferraz, o velho senador respondeu que, pensando melhor, não sairia do UDN, pois esta era a vontade de seus amigos do Piauí. Esta declaração do senador Matias, deixou muita gente apreensiva e vários políticos chegaram a uma conclusão:—Matias Olímpio visa unicamente sua reeleição.

Sabe que em fazendo acôrdo com o P.S.D. seus amigos e correligionários* o abandonarão, como também muitos do PSD. (como por exemplo, o dep. Sigefredo Pachêco), deixarão o partido, com a sua adesão. Resolveu então permanecer na UDN, visando que o seu nome seja incluído na chapa da coligação das oposições:—UDN—PSP e PTB, que será uma força para derrubar o governo pessedista.

Perguntamos à pessoa que nos dava estes informes se o PTB continuaria unido ao PSP, quando todos nós sabemos que o Adhemar terá que romper com o Getúlio, pelo não cumprimento do acôrdo entre os dois, sobre a sucessão presidencial.

O articulista nos respondeu que o caso presidencial virá um ano depois do pleito estadual e o que interessa ao velho senador é justamente a sua reeleição e o caso regional do Piauí. A sucessão presidencial é objeto de cogitação, no momento.

A sucessão governamental é o problema que mais aflige o velho senador, pois, já de idade avançada, pretende deixar os seus, amparados.

Achamos que uma coligação bem orientada deixará o PSD piauiense bem liquidado.

Na próxima semana daremos novos informes.

Cordialmente

Januário BARRENSE

À distinta classe médica e farmacêutica do Piauí

Os Laboratórios Raul Leite S/A., comunicam que, em obediência à nova orientação imprimida a seus depósitos e Agentes, transferiram dêste Estado para o do Ceará, aos cuidados de REPRESENTAÇÕES PONTES LTDA., na cidade de Fortaleza, sita à Rua Barão do Rio Branco nº. 564 e seu depósito.

A fim de atender da maneira melhor possível às solicitações dessas ilustres classes, mantêm permanentemente nesta cidade e seu diligente praticista Sr. Francisco Pereira de Miranda, pelo que espera continuar a merecer a confiança e preferência de sempre.

Fimamo-nos mui Cordialmente.

P/ Representações Pontes Ltda.
as) Ernani Lins Calheiros

Dr. João Crisóstomo e Silva

CIRURGIÃO — DENTISTA

Rua Lizandro Nogueira, n.º 1113 — Telef. 209

Teresina — Piauí

Fortes & Cia. Ltda.

FAÇA A SUA VISITA AO NOSSO ESTABELECIMENTO ANTES DE FAZER AS SUAS COMPRAS E VERIFIQUE OS NOSSOS PREÇOS.

Rua Simplicio Mendes 145-S — Teresina—Piauí. Telegrama Mercurio

previnem aos seus freguezes que estão vendendo por preços sem competência peças e acessórios para automóveis, geeps e tudo quanto lacione com veículos.

Medida de emergência

CUNHA E SILVA

Quando, no artigo anterior, afirmei que a situação política do Brasil não pode continuar da fôrma em que vai, longe de mim o pensamento de desejar que ele caia novamente nas garras duma ditadura como a que nele se implantou a 24 de Outubro de 1930.

Em tese, sou infenso às ditaduras, principalmente as que têm longa duração, como foi a do Sr. Getúlio Vargas, porque o ditador, quando governa por muito tempo, torna-se vaidoso em extremo, com pöse de super-homem ou de semi-deus, e chega a cometer então toda espécie de abusos, violências e injustiças. Mas, como medida de emergência, quando a nação, como o Brasil, vive em verdadeiro estado de decomposição político-administrativa e em todas as suas camadas sociais a crise de caráter é generalizada, considero a ditadura um mal necessário. Há chagas no corpo humano que só o ferro em brasa pode cicatrizar-las. E os curativos drásticos são até exigidos por muitos enfermos. O organismo político e administrativo do Brasil está coberto também de chagas e úlceras. O Brasil é mesmo o vasto hospital de que nos fala Miguel Couto.

Mas hospital, não só cheio de indivíduos fisicamente doentes, como também contaminado de pessoas em estado de caquexia moral e espiritual, sobretudo no corpo político e administrativo da Nação.

E a terapêutica até agora utilizada pela democracia para tratamento e cura de tão graves e repelentes enfermidades não tem dado resultados compensadores, visto como o mau exemplo de corrupção política e administrativa vem do alto, vem das mais elevadas esferas do poder público.

Urge então que, à frente dos destinos do Brasil, surja um homem da fibra moral dum Diogo Feijó ou dum Floriano Peixoto, embora que governe discricionariamente, pelo menos, no espaço de dois ou três anos.

Foi o pulso forte do Marechal de Ferro que, nos primórdios da República, preparou o terreno para o bom êxito dos governos dos três presidentes paulistas que lhe sucederam—Prudente de Moraes, Campos Sales e Rodrigues Alves.

No Brasil, não há castigo para os ladrões e peculatórios apistolados, não há crime de responsabilidade para os que desonram as funções públicas que exercem, não há corretivo para os que desbaratam os dinheiros públicos, não há repressão contra os políticos ou homens públicos que se esquecem dos seus deveres para com a coletividade.

E por isso é que convém a presença dum homem forte, honesto e patriota no governo do Brasil para lhe moralizar a administração pública, dela expurgando os desonestos, negligentes e incapazes, sejam ou não portadores de títulos e pergaminhos.

Dum homem de energia máscula para escoimar da magistratura todos os juizes venais, incultos e politiqueros, cujo número não é pequeno em nosso país. Dum homem duro e severo contra as falcatruas de quem quer que seja, sobretudo contra aqueles que fazem negociatas prejudiciais aos interesses da Nação. Dum homem rijo e inflexível, que, à imitação do que há pouco aconteceu no Egito, confisque os bens de todos os que não provarem que eles foram ganhos ou adquiridos honestamente.

E tão magníficos exemplos de honestidade e patriotismo de quem dirigir, assim, a Nação hão de impressionar profundamente a opinião pública nacional.

E será que, no Brasil, nos meios civil e militar, não existam homens capazes de salvar a Nação da anarquia política e administrativa em que se encontra? Nosso glorioso Exército é um celeiro de homens de caráter. E os homens de mais eficiência administrativa, na ditadura do Sr. Getúlio Vargas, saíram das fileiras do nosso Exército, como também dêle se projetaram os maiores idealistas da Revolução de 30. É no Exército, portanto, que o Brasil confia. No Exército de bravos e heróis, de homens dispostos a todos os sacrifícios em benefício da Pátria. No Exército que sempre foi a sentinela avançada da defesa nacional e nunca deixou de atender ao chamado da Pátria em seus momentos críticos e angustiantes.

RAIOS X

Dr. A. Baião Azevêdo — Dr. Lucídio Portella

Instalações completas para exames de Raios X

Seriografias — Tomografias (Planigrafias)

CONSULTÓRIO. PRAÇA JOÃO LUIZ FERREIRA, nº 1.342

TERESINA

PIAUI

EMPRESA DE TRANSPORTES AEROVIAS BRASIL S. A.

GANHE TEMPO

com pouca despesa!

Envie pela

AEROVIAS BRASIL

para todo o país

CARGAS E ENCOMENDAS

Entregas rápidas

Linhas para todo o País, ligando o Brasil à

Argentina • Estados Unidos • Rep. Dominicana • Surinam • Trinidad e Uruguai • Venezuela



Para o Sul, para o Centro ou para o Norte, a Aerovias tem sempre um lugar à sua disposição, reservando-lhe e à sua família todos os cuidados necessários para uma confortável e tranqüila viagem.

A sua preferência será sempre um motivo de prazer para nós, porque representa a sua confiança nos nossos serviços.

Agência em Teresina: Alvaro Mendes, nº 1118 — Fone 692

Escritório de Advocacia

Os Bacharéis HINDEMBURGO DOBAL e GENESIO PIRES comunicam que abrirão, brevemente, nesta cidade, Escritório de Advocacia.

Auxiliares de Confiança

Em regime republicano presidencialista, que é o nosso, o Presidente da República e Governadores escolhem, livremente, os seus auxiliares de confiança.

É a primeira oportunidade que tem um administrador iniciante para dar uma prova de seu bom senso e dos propósitos de honestidade que leva para o governo.

A posição de um auxiliar de confiança é muito mais cheia de espinhos do que a do próprio governador, porque está colocado entre uma opinião pública a vigiar-lhe os passos, e um partido político dominante a impôr-lhe condições e a limitá-lhe as atribuições, impedindo-o, às vezes, à prática de arbitrariedades a fim de atender exigências partidárias.

E se o auxiliar não é

bem dosado de prudência, que lhe ajude a contornar as crises que aparecem, vez por outra, sem quebra da confiança do governo, nem cair no desagrado popular, é quase certo que jamais conseguirá uma situação de equilíbrio que o coloque a cavalheiro entre o governo e o povo.

Dos auxiliares do Governador Pedro Freitas, um vem se destacando pela prudência que adota no desempenho de sua função, não só porque atende com solicitude os interesses das partes, mas, ainda porque o faz sem expor o governo a choque com a opinião pública. Esse auxiliar é o delegado Geral de Vigilância e capturas, Sr. Dr. Suetônio Ribeiro, que alia à alta compreensão do dever um fidalgo tratamento às partes.

O Histrião de Pôrto

Nota da Redação

Redroduzimos o trêcho abaixo do artigo «O Histrião de Pôrto» de autoria do Sr. Antenor Fortes Rodrigues, por haver saído errado por um lapso de revisão.

O falso prefeito tem cometido toda sorte de desatino e arbitrariedade para com a Câmara, desmoralizando-a e deixando de pagar as representações dos vereadores e o vencimento de seu diretor de secretaria. Interessante é a execução fiscal ventilada por Manuel Costa, porque eu, sim, sou credor do Município de mais ou menos Cr\$10.000,00, como subsídio de vereador, encontrando-se em igualdade de condições os demais vereadores da oposição. Além disso, tenho de receber dos cofres municipais a quantia de Cr\$32.000,00.

Dr. Otto Soares

Doenças da Pele, Sífilis e Clínica Geral

Rua Senador Pachêco 1237

Santos, Borges & Cia. Ltda.

Proprietários da já conceituada MERCEARIA LUZITANA

Sita à rua Senador Teodoro Pachêco, n. 1117 e 1123, têm o prazer de comunicar ao distinto público teresinense e, em particular, àqueles que sempre lhes honraram com a preferência de suas compras, o lançamento, nesta praça, do

Café "Dalva"

O Café DALVA, que conta com dois longos anos de experiência antes de ser definitivamente apresentado ao consumo dos teresinenses, está aparelhado, para a sua torrefação e moagem, da mais moderna maquinária, com capacidade de 240 quilos horários, e obedece a rigoroso controle por técnico especializado

Além disso, o grão industrializado é o da melhor procedência do tipo do usado no Rio de Janeiro e São Paulo

Café "Dalva"

é moído à vista do freguês e higienicamente acondicionado em saquinhos de 100, 250, 500 e 1000 gramas

Café "Dalva"

Um produto garantido pela nossa firma, encontra-se à venda em nosso estabelecimento, na Cooperativa à Praça Rio Branco n. 212—Ne demais estabelecimentos de primeira ordem

Qualquer informação queira telefonar para 232

Nosso lema é pontualidade e sinceridade

**E não é com lulus e zarolhos físicos e mentais que o
Prefeito João Mendes se defende das matanças que vem
fazendo em dois anos de administração**

Dois pesos e duas medidas

Muitos são os fatos ocorridos na Câmara Estadual do Piauí. A Imprensa só não os publica, talvez, devido os escândalos que eles encerram. Deus guarde sempre o amor dos jornalistas do Piauí, ao seu Estado.

Há um mês, mais ou menos, graças à «pléiade» da Assembléa Legislativa do Estado, cujos componentes possuem a mais invejável «probidade profissional», o Piauí recebeu, com inegável alegria, o aumento conferido aos seus dignos magistrados. Para que este acontecimento se fizesse verificar, durante as discussões do projeto, ouviu-se, na Casa do Poder Legislativo, os mais inflamados discursos. Dentre os oradores, falou o Deputado Santos Rocha, o qual, disse que achava alé irrisória a quantia de Cr\$ 10.000,00, para os desembargadores, uma vez que, os juizes piauienses com um salário maior, julgariam os casos com mais independência e imparcialidade.

Vê-se, destarte que, sengundo o pensamento do dep. Santos Rocha, a boa ou má atuação de um juiz no Piauí, depende consequentemente do seu vencimento. Bem pago, imparcial será êle. Caso contrário, os Códigos só se farão sentir aos que não tiverem dinheiro. Isto contudo é o que concluímos do discurso do dep. Santos Rocha, que já trazia ordem do govêrno, para apoiar o referido projeto de lei.

Surgiu na Assembléa, um outro projeto de aumento. Desta vez, é conferido a todos os funcionários estaduais, o aumento de 30% sobre os seus vencimentos. Para êste mister, o dep. Santos Rocha disse ser melhor, auscultar primeiro a situação financeira do Estado, para depois então, tratar-se de aumento. Ora! é facilimo penetrar-se no íntimo dêsse homem público. Como se explica que, para aumentar renumeração dos desembargadores para Cr\$... 10.000,00, não se lembrou êle de sugerir uma verificação nas finanças do Estado, mas para ajudar os pequenos funcionários, cujos vencimentos, - até de Cr\$ 400,00 como é o caso das professoras primárias, não dão, ninguém pode negar, para suprir as suas mínimas necessidades. As conclusões sobre o pensamento do dep. Santos Rocha e outros que negam o apóio para aquêles que precisam verdadeiramente de um aumento nesta hora de miséria, é muito claro.

O povo do Piauí sabe muito bem, do ódio que o governador Pedro Freitas vota ao funcionalismo público e a prova evidente dessa nossa afirmativa é o fato de o Chefe do executivo haver vetado um insignificante abono de Cr\$150,00 à laboriosa Classe.

O dep Santos Rocha e o govêrno que defende têm dois pesos e duas medidas: — para os desembargadores e magistrados aumento de vencimentos,—para o fun-

(Continua na 6a. página)

Dr. Amandino Nunes

Procedente de Codó-Maranhão, onde exerce as funções de Promotor público, esteve em nosso meio, o Dr. Amandino Teixeira Nunes, figura de destaque da nossa sociedade.

Agradecendo a visita que nos fez desejamos-lhe felicidades.

O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

MARMELADA EM KARNAK

Japocuí

Primeiro veio o Ministro João Cleofas! Chegou, foi cùpidamente recebido, teve conferência com o Governador e sua gente e tacou-se para a Socopo do genro, onde permutou amabilidades com os hospedeiros. E, enquanto êstes, avidamente, enchiam o pandulho de gostosa comida ministerial. S. Exa., ajuntando a abundância aquiêra do lugar com a impressão úmida e verdejante do vale do Parnaíba, completava um retrato do Piauí. Depois foi embora.

Lá no Rio de Janeiro disse que no Piauí não há sêca. Lembrando-se do Banquete e da festa na Socopo, talvez tenha acrescentado que os piauienses parecem um tanto esfomeados; mas sêca, no duro, não há na terra deles!

S. Exa. tem razão. Chegando ao Piauí, a copiosa chuva, o verde da paisagem e as corcovas líquidas do Parnaíba contrastaram, agradavelmente, com a aridez inhospita da zona recém-atravesada. É verdade que a turba que o recebeu chorou misérias inflindas, pedindo-lhe dinheiro, pão, ferramentas, legumes. E, sobretudo dinheiro.

S. Exa. é homem cauteloso! Pesa sobre êle a responsabilidade de um Ministro de Estado, cuja palavra deve ter o valor de uma realização. Eis porque, agindo cuidadosamente, livrou-se dos pedinções sem prometer nada ou prometendo vagamente. Chegando à Capital Federal, pôs em ordem as suas impressões e declarou aquilo que causou tanto mal-estar.

Depois, veio o Diretor Geral do DNOCS. Chegou de mansinho, sem se fazer anunciar, talvez porque sofra do figado e a Socopo é a visita obrigatória para os hóspedes oficiais. O fato é que o homem esturrou, de repente, lá em Karnak, onde caiu como leão no meio de um rebanho.

Foi cômica a visita do Dr. Sabóial! Em três ou quatro patadas desbaratou, completamente, o batalhão de pedintes que o assediou. Com rispido e definitivos «não», «não pode ser», «Não é possível», reduziu a nada todo o imenso plano que o Govêrno tem elaborado para combater a sêca do nordeste. Pessoas houve que se destacaram nessa memorável reunião. Dizem que o Coronel Pedro Freitas manifestou-se, com a sua proverbial honestidade, 2 ou 3 vêzes, fê-las porém, com tanta infelicidade que, apenas, conseguiu irritar, ainda mais, a fera diretora. Mas o momento culminante da reunião foi quando o sr. Benjamim Babaçu deu o seu palpitezinho: O nosso mui sábio e nobre Diretor de Quase Tudo, gozando o descoroçoamento dos seus companheiros, guardou para o fim, ciosamente, o

trunfo decisivo. E, no momento exato, soltou a Bomba, bem na cara do Diretor Geral: BARRAGEM SUBMERSA!... Foi uma Bomba, mesmo! Quase que a fera esganou o miserável! Contentou-se em fulminá-lo com um olhar e em explicar-lhe, em voz humana, num esforço heróico de civilidade, que Barragem Submersa é um troço muito além da capacidade elucubrativa de um minúsculo eletricitazinho. E antes que aquela gente o fizesse perder o resto de compostura, retirou-se de Karnak sem que, ao menos, alguém lhe exhibisse aquele eloqüente dobrar de dedos, que tão bem traduz a indignação sertaneja e que êle merecera por sua falta de educação.

Assim, terminaram as visitas dos enviados presidenciais ao Piauí. Os resultados práticos dessas visitas ainda não se fizeram sentir, fora da santa indignação deixada pelo desabusado Diretor Geral do DNOCS.

Compreende-se, em parte, o alheamento do Sr. Presidente da República. Deve-se compreender que o Brasil inteiro, está sob a responsabilidade do Chefe da Nação que, por isto, não pode atender, indiscriminadamente, a todos os pedidos que lhe chegam às mãos, sob pena de provocar o desequilíbrio econômico do País.

Os enviados de S. Exa. às regiões solicitadoras, levam a missão de observar sobre a providência dos pedidos. E, é claro, que êsses emissários basearão o seu julgamento no que virem e ouvirem, e a viabilidade e eficácia dos auxílios solicitados, na capacidade técnica e econômica de quem os vai aplicar.

Com relação ao caso piauiense, deve-se concordar que os enviados presidenciais não viram sêca no Piauí. Por outro lado, patenteou-se, plena, a incapacidade do Govêrno local, que, nem sequer, sabe como combater a crise em que se debate o Estado, segerindo Barragens Submersas e coisas como tais.

Aliás não é novidade a incapacidade do Govêrno Pessedista! A própria bancada do seu partido reconheceu isto, quando juntou-se aos adversários, para constituírem a Comissão Parlamentar que combaterá os maléficosefeitos da crise atual. E é de lamentar que, os dignos parlamentares, não disponham dos técnicos e dos meios necessários à elaboração de um verdadeiro e lógico plano de defesa contra as sêcas, pois, assim, o Piauí estaria protegido contra o terrível flagelo e contra as incursões ainda mais temíveis, dos aproveitadores que abundam por êste Brasil agora...